

PROGRAMA DE EXTENSÃO LUGAR DE CRIAÇÃO: O CONTEXTO DA PESQUISA DE TESE SOBRE PRÁTICAS DE ESCRITA DE GRADUANDOS NA FORMAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Nazarete Andrade Mariano ¹

RESUMO

Este estudo apresenta dados parciais de uma cartografia sobre o contexto da pesquisa de tese “ *Alforge Escridocente: práticas de escrita de docente em formação na licenciatura em Letras - UPE Campus Petrolina*. A pesquisa investiga as práticas de escrita de graduandos em formação inicial no curso de Licenciatura em Letras pela Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina, com foco no contexto do Programa Lugar de Criação (PLC), que é fundamental como espaço de investigação, promovendo práticas de escrita como crônica, conto e poesia com versos livres entre outras. O lugar de criação é fundamental como espaço de investigação de práticas de escrita dos graduandos, proporcionando um contexto que busca inserir a juventude estudantil no universo da criação literária. O objetivo do PLC é contribuir significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes através de atividades propostas e desenvolvidas semanalmente nos encontros formativos, promovendo reflexões sobre o papel da escrita na formação docente e fortalecendo o curso de Licenciatura em Letras. Os dados parciais coletados indicam que a participação no PLC tem impactos relevantes no fortalecimento das práticas de escrita dos graduandos, propiciando um ambiente que estimula a criatividade na experimentação textual e a reflexão sobre as práticas de escrita e criação. Além disso, são abordados os desafios e potencialidades dessas práticas de escrita no contexto de formação docente e o papel do PLC nesse processo de *fabulação*. Para fundamentar teoricamente a pesquisa, são consideradas contribuições de diversos autores, incluindo Michel de Certeau, Gilles Deleuze e Félix Guattari, António Nóvoa, entre outros, para uma melhor compreensão da cartografia desse contexto de investigação.

Palavras-Chave: Contexto de investigação, Práticas de escrita, Formação docente, Letras, Lugar de Criação.

INTRODUÇÃO

Uma destemida *andarilha* que se aventura a desbravar o contexto de investigação com foco nas práticas de escrita de graduação na Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina, carrega em sua bagagem um encontro com a pesquisa. Com a finalidade de socializar dados parciais sobre o contexto de investigação da tese de doutorado, *Alforge Escridocente: práticas de escrita de docente em formação na licenciatura em Letras - UPE Campus Petrolina*, que se encontra em andamento, este artigo foca no contexto do Programa de Extensão *Lugar de Criação (PLC)*.

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade Estadual da Bahia/BA- Campus II UF, nazarete.mariano@upe.br, orientanda do Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos (UNEB).

Destaca-se como esse espaço se revela indispensável para as tomadas de decisões durante o processo de investigação. O *PLC* promove práticas de diversas formas de escrita, incluindo crônicas, contos, poesias com versos livres, entre outras, proporcionando um ambiente fértil para a expressão criativa.

Além disso, o *Lugar de Criação* fomenta um espaço colaborativo e de troca de experiências, onde os estudantes podem aprimorar suas habilidades e explorar novas perspectivas literárias, enriquecendo tanto sua formação acadêmica quanto seu crescimento pessoal. Este programa não apenas estimula a produção literária, mas também cria um espaço de troca de ideias e experiências, ampliando o horizonte dos alunos e enriquecendo sua trajetória formativa.

Assim, o *PLC* se consolida como uma base para o crescimento intelectual e artístico dos futuros profissionais da Licenciatura em Letras. É um espaço onde pessoas e palavras se unem na criação através da escrita. Cada encontro entre indivíduos e palavras se multiplica em novas possibilidades, abrindo caminhos para a criação e descobertas de outros saberes com a escrita.

Esse ambiente promove a troca de ideias e experiências, enriquecendo o processo de aprendizagem e fortalecendo a confiança dos participantes em suas capacidades criativas. O contato com esse contexto de criação contribui para a preparação dos estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais que encontrarão ao longo de suas carreiras.

Seguindo nas primeiras andanças, a andarilha identifica, em suas investigações cartográficas, que o referido Programa surge em meados do ano de 2020, em pleno isolamento ocasionado pela covid-19. Esse período de incertezas e adaptações não impediu que professores e graduandos criassem um espaço para o desenvolvimento de práticas de escrita.

De lá até o presente momento (junho de 2024) já foram realizadas diversas ações formativas, abrangendo uma ampla gama de atividades literárias e educativas. Essas ações têm promovido o engajamento contínuo dos estudantes, oferecendo-lhes ferramentas e oportunidades para explorar sua criatividade e aprimorar suas habilidades.

O *PLC*, não apenas deu os primeiros passos, como também resistiu às adversidades impostas pela pandemia, florescendo como um esteio de aprendizado e expressão artística, consolidando-se como um componente indispensável na formação dos alunos da Licenciatura em Letras. Entre tantas ações, desse contexto emergem cinco coletâneas nos formatos físicos e e-books. São elas:

- “Lugar de Criação em versos e prosa²” (2020);
- “Escritas Identitárias” (2021³/2022);
- “O Valsar das Palavras” (2022);
- “Escrevinhar” (2023);
- “ Memórias e fabulações” (2024)⁴.

Além dessas, foram publicadas duas coletâneas com propostas de atividades para docentes de Língua Portuguesa da Educação Básica, envolvendo textos das coletâneas do *PLC* intituladas “Táticas Didáticas de Criação Docente - TDCD: artes de fazer com”, volume I (2022) e volume II (2023). Como também sete livros autorais publicados em 2023.

A andarilha fica a observar o processo do fazimento e desfazimento dessas práticas de escrita, ou seja, o escrever e reescrever até chegar aos livros publicados. Para isso, são necessários encontros formativos envolvendo graduandos extensionistas, docentes e participantes oriundos da Educação Básica.

Além desses encontros que fortalecem reflexões sobre o papel da escrita na formação docente e na formação da Licenciatura em Letras, também há uma organização para que os graduandos extensionistas acompanhem semanalmente as produções desenvolvidas durante o período, subsidiadas pelo apoio dos docentes envolvidos no *PLC*.

Assim, este recorte apresenta uma cartografia do contexto do Programa de extensão Lugar de Criação, numa perspectiva deleuze-guattariana. Além de Gilles Deleuze e Félix Guattari (2011; 2012), a fundamentação teórica da pesquisa é enriquecida pelas contribuições de teóricos como Michel de Certeau (2012), com suas ideias sobre invenção e apropriação e Antônio Nóvoa (2008), com as dimensões da formação docente. Esses teóricos, entre outros, oferecem uma compreensão aprofundada da cartografia deste contexto investigativo.

Nesse movimento, a andarilha repousa o corpo sob uma frondosa sombra para organizar os próximos passos em relação ao contexto *PLC*. Para este recorte, organiza-se em um tópico intitulado “Uma cartografia do *Lugar de Criação*”, trazendo algumas imagens ilustrativas do percurso até uma visão abrangente do contexto da pesquisa sobre as práticas de escrita.

² Os títulos das coletâneas e obras publicadas pelo *PLC* estão destacadas por aspas, seguidas do ano de publicação.

³ As escritas foram desenvolvidas no decorrer do ano de 2021, mas a publicação só foi possível em 2022.

⁴ No prelo para ser publicada.

Como a cartografia não se encerra em um momento específico, mas sim, se desdobra em um processo contínuo, a *andarilha* segue com sua investigação para o segundo tópico, intitulado “A palavra como dispositivo de sentido na formação em Letras”. Com uma imagem das obras autorais de cinco graduandos que fazem parte desse contexto do *Lugar de Criação* desde o ano de 2020.

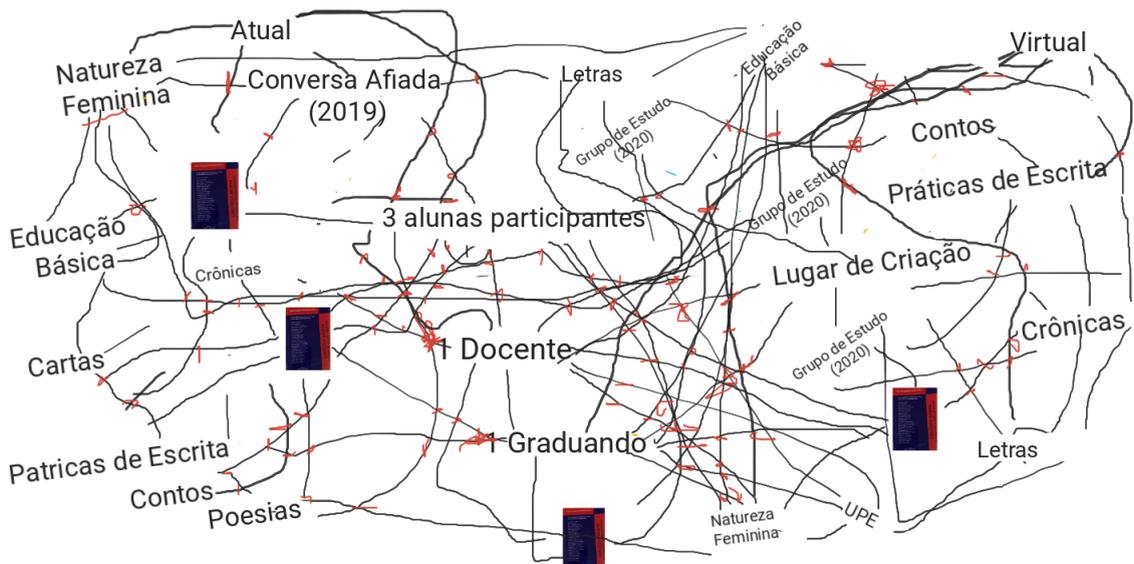
Como é habitual em trabalhos de produção científica, este estudo é enriquecido por estas introdutórias palavras que apresentam aspectos estruturais do artigo, além das pertinentes considerações ao final desta narrativa. É por meio dessas considerações que se busca realçar a relevância do estudo, apontando para possíveis desdobramentos e reflexões futuras.

UMA CARTOGRAFIA DO LUGAR DE CRIAÇÃO

Como quem olha a cidade do alto de um edifício, a *andarilha* observa os traçados cartográficos do *Lugar de Criação*, reconhecendo a capacidade intrínseca desse espaço de experimentar novas construções de significado, o que contribui para o ato criativo como um caminho de transformação. Essa valorização da liberdade de exploração e da multiplicidade da criatividade plural é fundamental para estimular a expressão autêntica dos envolvidos nesse contexto de criação.

Ademais, o *Lugar de Criação* proporciona um ambiente propício para os encontros entre esses escreventes, onde a colaboração e a troca de ideias alimentam o processo de escrita. Este aspecto ressoa com a visão de Deleuze (1953[2012], p. 28), que enfatiza a importância de “inventar”, na criação literária, destacando que as regras fixadas muitas vezes limitam a possibilidade de exploração e apropriação da escrita.

Ao contemplar as linhas a serem tecidas durante o caminhar, a *andarilha* percebe que é precisamente nessas linhas de fuga que a revolução se inicia, uma irrupção que permite a “flexibilidade de experimentação e de improvisação para criar novos territórios e suas respectivas cartografias” (Rolnik, 2006, p. 19). Destaca-se aqui a importância de flexibilidade, experimentação e improvisação como elementos fundamentais para a criação de novos territórios e as respectivas cartografias presentes nesse contexto, enquanto a *andarilha* segue adiante, os primeiros fios emergem dessa intrincada trama de alinhavos, prontos para serem desvendados nos caminhos que se desdobram diante dos andantes deste contexto em uma tese em movimento.



Primeira cena cartográfica contexto PLC

Fonte da autora

Neste momento de exploração cartográfica, as trilhas se apresentam como pontos de conexão que se assemelham a platôs, formando um rizoma. Assim, a andarilha segue em suma jornada, desbravando o contexto do *Lugar de Criação*. Nas aventuras por essas trilhas, a *andarilha/cartógrafa* fica intrigada, pois, como de praxe, para obter uma compreensão mais clara desse contexto

Um espaço que proporciona uma lente para entender como o poder opera em escalas menores e como as interações podem ser palcos de significativas negociações e resistência - é necessário refazer “o circuito de suas operações” (Rolnik, 2016, p. 122). Assim, as ideias se mesclam para fortalecer o alicerce que vem sendo construído nesta estrada que vem se delineando em contornos de um contexto em processo de práticas com a escrita.

Ao iniciar esse movimento de adentrar em contexto como esse, que muitas vezes nem mesmo estudantes em formação tiveram acesso “ao modo de funcionamento do signo poético” (Santos, 2020, 375), evidencia-se práticas de escrita em um contexto de criação em trilha assertiva com as “maneiras de fazer”, que se revelam não apenas em técnicas e habilidades, mas primordialmente em afetividades construídas nas histórias e narrativas únicas, que ecoam a diversidade coletiva.

É nessa multiplicidade que as práticas de escrita se desdobram, ganhando significados e dimensões que transcendem as palavras escritas e se tornam parte integrante do tecido da vida cotidiana. Dentro desse universo múltiplo, as palavras não apenas têm a função de comunicar, mas também refletem as experiências individuais e

Com essas perambulações a andarilha identifica que o *Lugar de Criação* vai além da simples caracterização como projeto, transformando-se em um programa de extensão. Nesse contexto, um amplo espectro de atividades se desdobra, abrangendo diversas proposições, inclusive, a interseção do linguístico-literário sob a ótica da pesquisa-formação-docente⁵.

Uma pesquisa se integra ao processo de formação, a qual é de “grande valia aos resultados” (Mariano, 2018, p. 83). Neste recorte, os rastros se manifestam na construção de um movimento de subjetivação direcionado para reflexão sobre o contexto das práticas de escrita na formação de futuros professores.

São graduandos que mergulham em suas narrativas performáticas. Os estágios iniciais desta investigação envolvendo o contexto do *Lugar de Criação* levam a andarilha e os demais envolvidos a um universo de textos em verso e prosa, presentes em quatro coletâneas publicadas até o ano de 2023, incluindo as obras autorais. Além da próxima publicação que está em andamento, com seus respectivos e-books.

Peregrinando mais um pouco neste contexto, atualmente, o *Lugar de Criação* conta com uma média de 80 pessoas envolvidas nas atividades do PLC, além de centenas de indivíduos impactados nas comunidades de cada participante envolvido com os escritos desenvolvidos no programa.

Essas ações se desdobram em outras práticas que ultrapassam o espaço remoto, onde os encontros formativos se desenrolam no movimento de atravessar as telas de dispositivos tecnológicos⁶, para alcançar o leitor através do calor das mãos sobre a obra impressa, provocando reviravolta epistêmica para pensar o campo linguístico-literário.

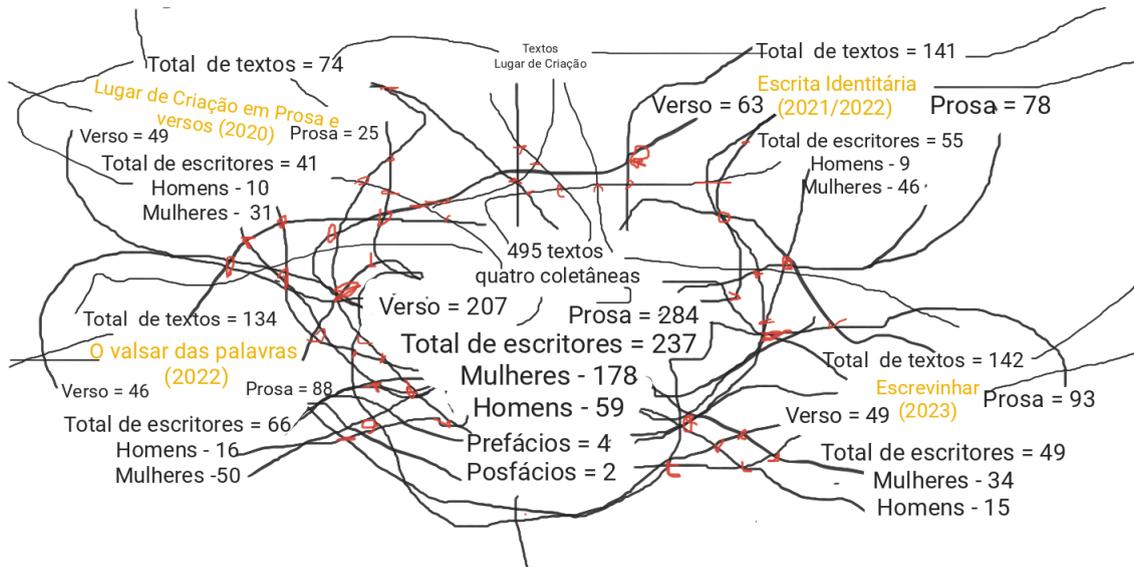
Se, para Demo (2004, p. 124), “a pesquisa é a atitude de aprender a aprender”, então é fundamental que retiremos do nosso *alforge* de pesquisador o ato de observar, experienciar e identificar os pormenores que o campo da pesquisa apresenta a cada passo dado, a cada leitura feita, a cada *carta/narrativa* trocada. Concomitante com Giard⁷ (1990[2012], p. 13), “para realizar tão difícil tarefa, convocar-se uma multiplicidade de saberes e de métodos”. Conduzir uma pesquisa exige uma emancipação no processo de construção política. Após muitas andanças e algumas

⁵ Na minha pesquisa de Mestrado (2012-2014) nos possibilitou a indicar uma noção de método: pesquisa-forma-ção-docente

⁶ Lembrando que a partir de 2023 muitas atividades estão acontecendo de forma híbrida, a exemplo dos saraus bimestrais.

⁷ Na Apresentação “História de uma Pesquisa” no Livro “Invenção do Cotidiano: arte de fazer” de Michel de Certeau.

paradas táticas, chegamos à cena seis do contexto do *PLC*, onde já podemos visualizar uma significativa pluralidade⁸. Como apresentada abaixo:



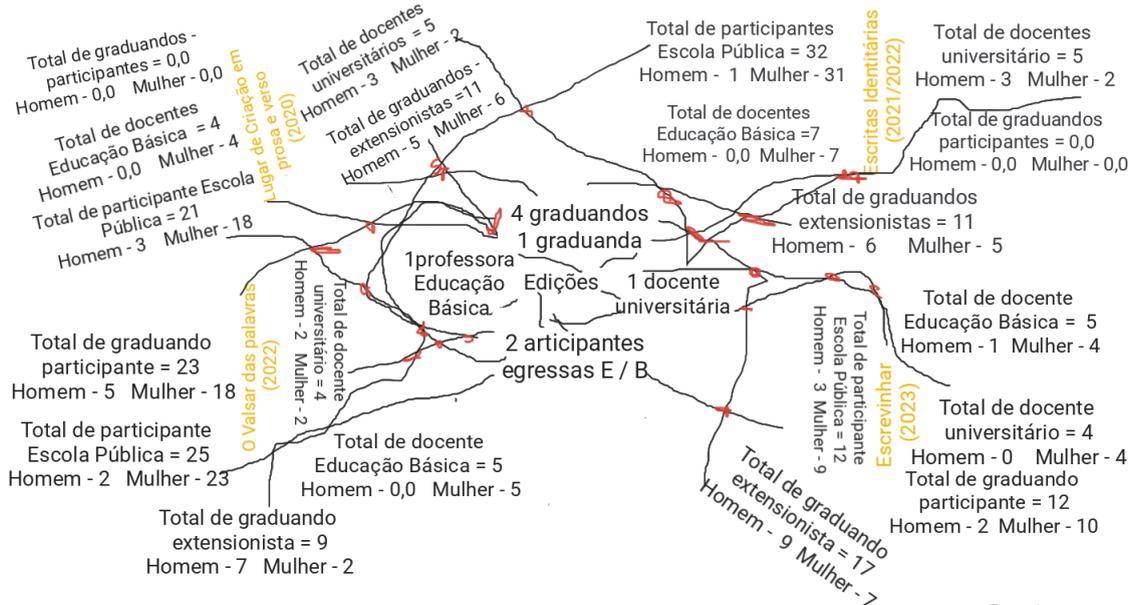
Terceira cena cartográfica do PLC- quantitativo de textos nas quatro coletâneas

Fonte da autora

As coletâneas publicadas proporcionam uma visão abrangente de como essas experiências podem levar a uma exploração do contexto dessas práticas de escrita, funcionando como um grande *alforge* - tal qual uma grande bornal que andarilha carrega - que se estende para tantas outras paisagens. Esse *alforge*, repleto de diversas narrativas e estilos, simboliza a riqueza e a diversidade do processo criativo.

O envolvimento de estudantes e docentes provenientes de Escolas Públicas é especialmente significativo nas quatro coletâneas, evidenciando a colaboração e a troca de saberes entre diferentes níveis de ensino. Esse engajamento não apenas enriquece o conteúdo das coletâneas, mas também fortalece a comunidade acadêmica e literária, permitindo que novas vozes e perspectivas se destaquem e contribuam para um cenário mais inclusivo, como é ilustrado na cena abaixo:

⁸ Vale ressaltar que não há uma intenção de estabelecer hierarquia em relação às práticas de escrita, aos escritores e àqueles que desenvolvem a formação.



Quarta cena cartográfica PLC - escritores(as) participantes das coletâneas

Fonte da autora

Além do um aumento significativo de graduandos, o que mais chama a atenção é a quantidade de textos escritos no ano seguinte, totalizando 141, quase o dobro em comparação à primeira coletânea. Outro aspecto que merece destaque é a contínua ascensão dos textos em forma de prosa, cada vez mais sendo a preferência dos envolvidos nesse contexto de escrita.

Nesse movimento com a prosa, nota-se também uma predominância significativa de escritas de mulheres. Como destacado por Moreira (2015, p. 74.), que “a dificuldade de tornar-se outra, diferente da já vista/definida, de tornar-se escritora, configurando uma percepção/ação/existência diferencial para mulheres”, essa predominância é evidente tanto entre as docentes quanto entre as participantes. Um fenômeno que revela o talento e a capacidade das mulheres em criar narrativas envolventes, além da importância de espaços como o contexto *Lugar de Criação* para apoiar e amplificar suas vozes.

Esses espaços oferecem oportunidades para que as mulheres explorem sua pluralidade e experiências através da escrita, contribuindo para um campo literário mais inclusivo e diversificado. A crescente presença feminina na prosa reflete um movimento mais amplo da potencialidade e afirmação, onde as mulheres reivindicam seu lugar como autoras e contadoras de histórias, desafiando estereótipos e expandindo as fronteiras da literatura contemporânea.

Outro ponto que também merece destaque é que as ações desenvolvidas pelo PLC, até 2021, ocorreram todas de forma remota: rodas de conversas, bate-papos,

leituras declamadas e dramatizadas, encontros formativos e os lançamentos dos livros publicados.

Somente no final do primeiro bimestre de 2022, com o lançamento da segunda coletânea, “*Escritas Identitárias*” (2022), que há uma migração de algumas atividades para espaços físicos, as rodas de conversas nas escolas e no próprio curso de Letras são algumas delas. Com isso, ocorreu um deslocamento do formato remoto para a modalidade híbrida, a exemplo dos eventos de lançamento, uma vez que as condições sanitárias permitiam o retorno presencial das atividades.

Em meados de 2023 os saraus também passam a se configurar de forma híbrida, assim como o grupo de estudo semanal e reuniões gerais com a equipe de extensão. Entretanto, as demais ações e projetos submetidos para o programa continuam de forma remota, utilizando de aplicativos disponibilizados pelos e-mails institucionais, como também aplicativos de mensagens instantâneas que são ferramentas importantes para os acompanhamentos dos extensionistas com os seus respectivos participantes. A decisão de manter as atividades no formato remoto, ou híbrido, se deve ao fato de muitos participantes e professores da Educação Básica morarem em diferentes cidades, não tendo condições de se fazerem presencialmente no campus da UPE Petrolina.

Mesmo reconhecendo que a cartografia rizomática não se caracteriza como um método definido⁹. Ela oferece linhas de articulação que permitem ao pesquisador não apenas observar externamente, mas também se engajar ativamente no processo de investigação, adotando uma visão abrangente e integrada.

No campo da pesquisa, o investigador não está isento do processo; se envolve ativamente, contribuindo e seguindo como *andarilho* pelas trilhas de possíveis sinais que indiquem uma observância aos pormenores. Conforme destacado por (Rolnik, 2016, p. 232), cartografar implica seguir os procedimentos básicos de um estilo que “procura realizar a vontade de expandir os afetos, de navegar com o movimento e de devorar os estrangeiros para, através das misturas, compor as cartografias que se fazem necessárias”.

A abordagem cartográfica oferece uma perspectiva não linear para mapear e explorar fenômenos sociais, culturais e individuais, impulsionando múltiplas conexões, com ênfase na experimentação, na diversidade de pontos de vista e na exploração de novas dobras. Isso permite ao pesquisador uma imersão profunda, onde a observação e a

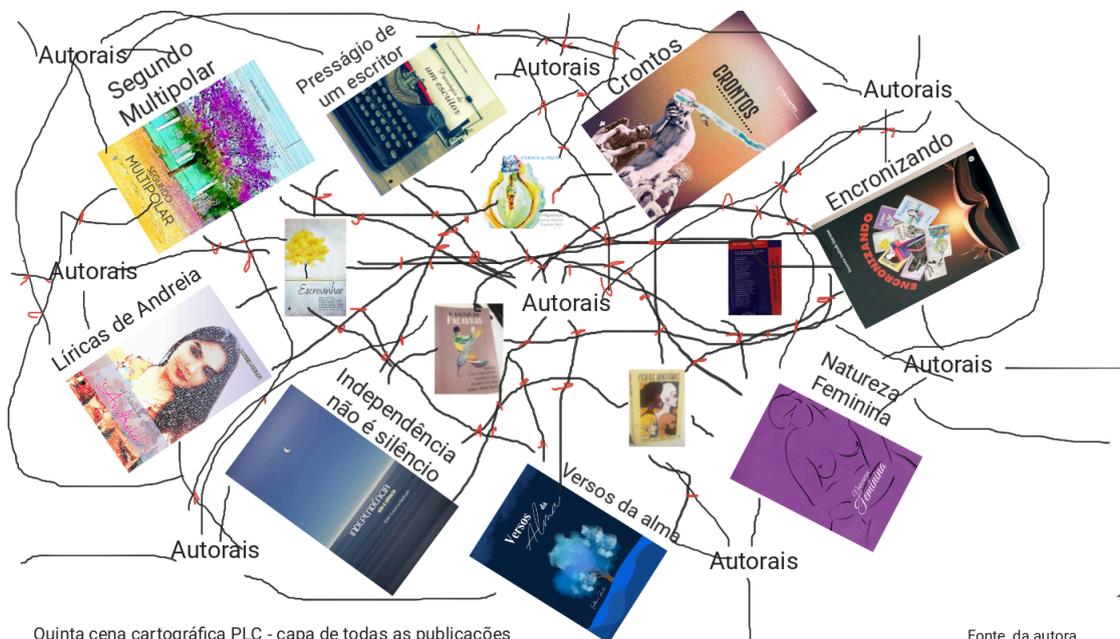
⁹ Lembrando que algumas universidades estudam como método a exemplo da Federal do Rio de Janeiro.

interação direta com o objeto de estudo se entrelaçam, promovendo uma compreensão mais rica e complexa do fenômeno investigado.

A PALAVRA COMO DISPOSITIVO DE SENTIDO NA FORMAÇÃO EM LETRAS

De palavra em palavra a andarilha chega em outras trilhas. Com suas andanças se depara com outras cenas dentro deste contexto, incluindo as *fabulações/criações* de cinco *graduandos-escreventes*, que têm atuado como extensionistas desde de 2020. Eles se envolvem com uma diversidade de textos produzidos ao longo dessa experiência criativa no contexto do *Lugar de Criação*.

A palavra, nesse sentido, potencializa as marcas de subjetividade em cada prática desenvolvida nesse contexto. Como contribui Larrosa (2002, p. 21): “eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco”. A palavra funciona como dispositivo para dar sentidos tanto à formação docente quanto ao que nos constituímos. Como mostra a cena que segue sobre as publicações desenvolvidas no contexto do *Lugar de Criação*.



Nesse universo de sujeitos que escrevem em textos com uma sentença e estética próprios, é um convite para mergulhar nas complexidades das práticas de escrita desenvolvidas no contexto do *PLC*. Um contexto que apresenta práticas de escrita com um caráter transgressor devido ao seu teor exploratório, os quais estão se preparando para se tornarem docentes de Língua Portuguesa numa perspectiva do linguístico-literário¹⁰.

Os autores que escrevem no contexto do *PLC* experimentam um desenvolvimento, especialmente os graduandos escreventes, que narram suas trajetórias enquanto vivenciam o universo acadêmico. Lembrando, como podemos observar na imagem das oitava e nona cenas. Uma trajetória que não se limita apenas à dimensão acadêmica, mas também ao pessoal e profissional, atravessada por experiências, desafios e conquistas ao longo do caminho.

Como nos ensina (Santos, 2020, p. 384), são docentes em formação “interditando, por esse gesto, que os professores em formação dramatizem o “si””, por meio dessas práticas de escrita. Eles constroem, na escrita, uma pluralidade como escritores e docentes, explorando e expandindo seus horizontes criativos e formativos.

Ao considerarmos a formação docente, Nóvoa (1992[2008]), destaca três dimensões e seus respectivos contextos de formação. A primeira delas está relacionada ao contexto à personalidade, ou seja, para o sujeito, que cria, reflete suas leituras, suas escritas e avaliações pessoais.

Uma dimensão do desenvolvimento pessoal está relacionada à criatividade inata da condição humana. Podemos perceber esse contexto se configurando como um ambiente de criação no processo de formação. Uma dimensão que leva em conta a individualidade pessoal na docência, que no Lugar de Criação pode se configurar como uma maquinaria de encontro do sujeito docente, em uma dupla captura de um dentro e um fora.

Nesse sentido, o *dever-docente* envolve um processo contínuo de transformação, onde o educador se desenvolve tanto pessoal quanto profissionalmente, criando e recriando sua identidade e práticas pedagógicas. Esse desenvolvimento é importante para enfrentar os desafios da educação contemporânea e promover um ambiente de aprendizagem inovador e dinâmico.

¹⁰ Lembrando que no final de 2023 Resende-Dias e Castro-Brito concluíram a graduação; e em março de 2024 Rodrigues-Coelho também fará a colação de grau.

Nesse movimento de formação docente, Nóvoa (Idem.) também nos indica que a dimensão em contexto pessoal agencia a dimensão institucional, promovendo um crivo teórico e prático necessário para o contínuo movimento do conhecimento. Isso implica não apenas acessar outros saberes, mas também problematizá-los e, acima de tudo, fazê-los reverberar como potência em outras instâncias.

A finalidade, segundo Nóvoa, não é simplesmente adquirir conhecimento, mas questionar-se sobre como utilizá-lo durante o processo de formação. O conhecimento deve ser dinamizado e refletido, transformando-se em uma ferramenta ativa que contribua para o desenvolvimento integral do docente e, conseqüentemente, para a melhoria da prática educativa.

Uma terceira dimensão da formação docente é destacada por Nóvoa, ocorrendo nos espaços de interação com o outro, rompendo com uma linguagem opressora. Esse processo é caracterizado por um ato de inventar e dar vida a histórias e personagens, onde os graduandos levam suas publicações e experiências para outros contextos.

Essa dimensão enfatiza a importância da colaboração e da comunicação dialógica, onde o aprendizado é co-construído por meio do engajamento ativo com os colegas, educadores e a comunidade. Os graduandos não apenas compartilham seus conhecimentos e criações, mas também se enriquecem com as perspectivas e contribuições dos outros, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e transformador.

Nessa dinâmica, as narrativas e personagens desenvolvidos pelos graduandos não permanecem confinados ao espaço acadêmico, mas se expandem para outros cenários, influenciando e sendo influenciados por diferentes contextos sociais e culturais. Dessa forma, a formação docente transcende as barreiras da sala de aula, integrando-se a uma prática educativa mais ampla e engajada com a realidade social.

A formação inicial de docente é posta em cruzamento com outros aspectos em diálogos com o contexto do *Lugar de Criação* que atravessa o ensino, a pesquisa e a extensão, impactando saberes e “letramentos profissionais e as práticas pedagógicas de ensino da Língua” (Fiad; Signorini, 2021, p. 58). São caminhos trilhados pelos graduandos extensionistas, que se aventuram pelos percurso literários com suas práticas de escrita, que vão além de uma mera descrição ou história de vida, mas sim, exploram questões humanas, sociais, subjetivas e filosóficas, em um universo alternativo de criação.

A andarilha transita pelo contexto de criação que é mediado pelo coletivo, isso implica que o agenciamento ocorre porque o *Lugar de Criação* é da coletividade. Essa situação nos permite observar que os graduandos estão imersos no processo de formação enquanto se formam. Além de acompanhar outros participantes, eles também assumem a força ativa de extensionistas.

Um engajamento que fortalece suas habilidades como futuros educadores, mas também enriquece o ambiente de aprendizado coletivo, promovendo uma troca contínua de saberes e experiências, como as publicações de seus e-books autorais. São sujeitos que desenvolvem suas práticas de escrita desde o início das atividades de extensão. Esses livros são eles:

- “Crontos” (2023), do professor¹¹- escritor, Vitor Castro Brito.
- “Independência não é silêncio” (2023), da participante- escritora - egressa da Educação Básica, Rute Fonseca Andrade.
- “Líricas de Andreia” (2023), da participante- escritora - egressa da Educação Básica, Andreia Coelho Rodrigues.
- “Natureza Feminina” (2023), da graduanda-escritora, Camila Batista da Silva.
- “Presságio de um escritor” (2023), do professor¹²- escritor, Lucas Rodrigues Coelho.
- “Segundo Multipolar” (2023), do graduando-escritor, Miguel Willk Segundo.
- “Versos da alma” (2023), do professor¹³- escritor, Guilherme Cristian Resende Dias.
- “Encronizando¹⁴” (2024), da professora-escritora, Nazarete Mariano.

Além das coletâneas já citadas na introdução, presentes nas quatro coletâneas do contexto do *PLC* e publicadas entre 2020 a 2023, são elas:

- *Coletânea “Lugar de Criação em Versos e Prosa”* - ano 2020: (Físico e Ebook).
- *Coletânea “Escritas Identitárias”* - ano 2021 (publicado em 2022): físico (versos e prosa), ebook (verso) e ebook (prosa).
- *Coletânea “O valsar das palavras”* - ano 2022 - Físico (versos e prosa), Ebook (verso) e Ebook (prosa).
- *Coletânea “Escrevinhar”* - ano 2023: Físico (versos e prosa), Ebook (verso) e Ebook (prosa).

¹¹ Concluiu a graduação em outubro de 2023.

¹² Concluiu a graduação em maio de 2024.

¹³ Concluiu a graduação em outubro de 2023.

¹⁴ Publicação (em andamento) com recursos próprios, porém os textos também fazem parte das coletâneas do *PLC*.

Essa breve proposição emerge de forma incipiente para situar os interlocutores dentro do contexto de investigação das práticas de escrita de docentes em formação. Todos os envolvidos são convidados a experimentar o sabor e o dissabor das práticas, ações e interações que se manifestam no escrito, uma escrita definida por uma natureza descentralizada em relação a uma situação nos moldes padrão.

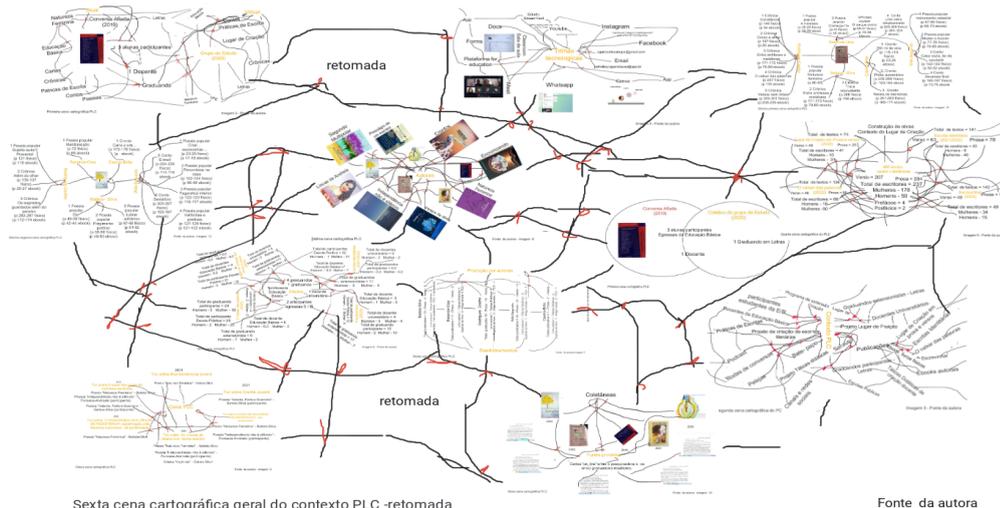
Nesse ambiente, as palavras ganham vida própria, entrelaçando-se em narrativas fluidas, onde cada escrita é um ponto de interseção para novas explorações. Isso implica em uma atividade que gera uma novidade, uma invenção, transformando e modificando o ato de narrar. Esse contexto de criação se abre como um espaço de liberdade criativa e diversificada com a escrita.

É nesse contexto que reside “a importância de realizar investigação que desvendam, para sujeitos, grupos e redes de ensino singulares, os eventuais impactos da formação em desenvolvimento” (Fiad; Segnorini, 2021, p. 59), os quais podem surpreender tanto os pesquisadores quanto os colaboradores, bem como professores e envolvidos em práticas formativas.

Esse processo não só amplia a nossa compreensão do tema em questão, mas também nos permite vislumbrar outras perspectivas, à medida que nos aventuramos pelos caminhos da construção de uma tese. Essa jornada não apenas nos distancia da visão inicial da proponente, docente e coordenadora do *PLC*, mas também nos conduz a diversas perspectivas, enriquecendo a investigação das práticas de escrita desses graduandos.

O contexto do *Lugar de Criação* é este espaço catalisador de escritas de indivíduos, que não se sentia pertencente à escrita. Trata-se de uma juventude que, “se desterritorializa, oscilando em um não lugar entre o que inventa e o que modifica” (Certeau, 1990[2012], p. 245). Certeau nos convida a refletir como as ideias e práticas se deslocam e se transformam ao longo do tempo. Isso implica em mudanças de posicionamentos, rompendo com um contexto no qual a escrita era restrita por concepções que limitavam a uma elite moldada pela cultura escriturística.

Toda essa densa caminhada que a andarilha traçou até aqui demonstra que o contexto do *Lugar de Criação* é uma teia complexa e não cabe em um único recorte de estudo ou em uma única tese de doutoramento, pois o *PLC* se demonstra como um conjunto tecido com muitas linhas que se conectam em um processo coletivo, como descrito abaixo:



Sexta cena cartográfica geral do contexto PLC -retomada

Fonte: da autora

Não se trata apenas de ter a água tocando os pés descalços, mas sim de mergulhar para aliviar a fadiga e saciar a sede em necessários tragos. Como Deleuze e Parnet (1977[1998]) afirmam: “É preciso perder a própria identidade, o próprio rosto. É preciso desaparecer, tornar-se desconhecido” (p. 41), e gole em gole, transcender os limites.

Não se trata apenas de ter a água tocando os pés descalços, mas sim de mergulhar profundamente para aliviar a fadiga da andança e saciar a sede em necessários tragos. Como Deleuze e Parnet (1977[1998]) afirmam: “É preciso perder a própria identidade, o próprio rosto. É preciso desaparecer, tornar-se desconhecido” (p. 41). Em cada gole, é necessário transcender os limites, permitindo-se uma imersão completa que vai além do superficial. Essa metáfora sugere uma transformação profunda, onde se abandona o conhecido para explorar novas dimensões de si mesmo e do mundo.

Esse ato de desaparecer não implica em uma anulação da individualidade, mas sim em uma expansão do conhecimento e do pensamento para além dos padrões normatizados. Trata-se de expandir para aflorar as mudanças e descobrir novas maneiras de nos relacionar com o mundo ao nosso redor.

Esse processo de transcendência envolve deixar para trás velhas identidades e fronteiras, permitindo que novas possibilidades emergem. Ao nos libertarmos das limitações impostas, abrimos espaço para a criatividade, a inovação e o crescimento pessoal. Assim, cada mergulho profundo não apenas nos sacia, mas também nos transforma, enriquecendo nossa compreensão e interação com a realidade. Esse é um convite para abraçar o desconhecido e permitir que ele nos molde de maneiras

inesperadas e enriquecedoras, no envolvimento com as práticas de escrita, que emergem do contexto do *Lugar de Criação*.

E nesse processo de transformação, uma *andarilha* que viaja pelas trilhas desconhecidas do campo da pesquisa se metamorfoseia a cada experiência vivenciada. Ela desce do topo do edifício para explorar o contexto da pesquisa e mergulhar em um cenário imerso na inter-relação dessas dimensões, que se entrecruzam em um processo coletivo. Esse movimento visa possíveis transformações sociais por meio da apropriação de práticas de escrita, onde cada passo se configura em descobertas que contribuem para a construção de novas invenções com a narrativa literária, capaz de influenciar e transformar o mundo ao seu redor através da prática colaborativa e criativa da escrita.

Nosso escopo possibilita ultrapassar o contexto de um programa de extensão, o que nos permite abranger as dimensões que se entrelaçam com as práticas de formação e pesquisa, em uma imersão no processo de transformação que envolve uma coletividade participante nas práticas de escrita em um cenário de criação.

Emerge, por conseguinte, uma “dimensão transformadora, na qual as relações entre universidade e sociedade são dialógicas e buscam a transformação social”, com possibilidades de ir além apenas de juntar as habilidades de ler e escrever, como aponta Certeau (1990[2012]) “por muito tempo a escola apenas uniu as duas capacidades: ler e escrever dissociadas das práticas sociais”. Seria o mesmo que imputar essa escrita estudantil e de futuro docente a um mero exercício de texto pelo texto, o que não teria muito sentido para a formação de uma Licenciatura em Letras.

São perambulações significativas por esse contexto de criação, atravessando horizontes entre diversas práticas de escrita se configurando como uma agulha abrindo *carreiros* com entradas e saídas para tantas outras narrativas se configurarem em uma tecnologia escrita para novas criações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para continuar perambulando pelas cenas desse contexto cartográfico, a *andarilha*, sempre que possível, faz uma breve parada para ajustar sua bagagem. Assim, segue sua jornada, explorando novas paisagens e desvendando os caminhos que se apresentam à sua frente. Nessas andanças pelo contexto do Lugar de Criação, os encontros tornam-se cada vez mais evidentes, configurando uma coletividade de

possibilidades para um mergulho nas práticas de escrita - cartas/narrativas, poemas, contos, crônicas e até mesmo "Crontos".

Tanto as publicações das coletâneas organizadas pelo *PLC* quanto às obras autorais acompanham a *andarilha* que trilha seu caminho nessa cartografia. Essa trajetória se conecta a importantes elementos de distintas naturezas. Não apenas água, terra, vegetação e ar, mas, de modo mais particularizado, às práticas de escrita, visando uma pesquisa qualitativa pela abordagem cartográfica. Esses elementos se entrecruzam com a colaboração bibliográfica (obras autorais).

Ao ajustar sua bagagem, a *andarilha* se prepara para os desafios do percurso. Cada parada e cada encontro enriquecem sua compreensão, permitindo-lhe traçar mapas mais detalhados e significativos do contexto explorado. A jornada da *andarilha* no contexto do Programa de Extensão *Lugar de Criação*, portanto, é um contínuo processo de aprendizagem e transformação, onde a escrita emerge como uma poderosa ferramenta para captar e compartilhar as nuances dessa travessia, para que seja possível experienciar novos desdobramentos com as práticas de escrita no contexto do *PLC*.

REFERÊNCIAS

BATISTA-SILVA, Camila. (2023). **Natureza Feminina** [E-book autoral]. Petrolina, PE: Oxente, 2023.

BRITO, Vitor Castro. **Crontos**. Petrolina-PE: Oxente, 2023.

_____. **O Valsar das Palavras**. Org. Vitor Castro Brito, et al. Petrolina-PE: Oxente, 2022, p. 63-65.

CERTEAU, Michel, (1990[2012]). **A Invenção do Cotidiano I: Artes de fazer**. 18.ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COELHO, Lucas Rodrigues. **Presságio de um escritor**. Petrolina/PE: Oxente, 2023.

COELHO, Lucas Rodrigues, et al, (2021). **Escritas Identitárias**. Org. Lucas R. Coelho, Nazarete A. Mariano, Robismar Alencar da Silva, Vanessa M. Dos Santos Nascimento, Vitor Castro Brito. Petrolina: Oxente, 2021.

_____, (2023). **Táticas Didáticas de Criação Docente: Uma arte de fazer com**. Volume II Organizado por Lucas R. Coelho et al. Petrolina/PE: Oxente 2023.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: 2024.

DELEUZE, Gilles, (1953/2001[2012]). **Empirismo e Subjetividades: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume**. Trad. Luiz B.L. Orlandi. São Paulo: Editora 34.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix, (1980/1995[2011]). **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Volume 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34.

DELEUZE, Gilles, PARNET, C. (1977[1998]). **Diálogos**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta.

DIAS, Guilherme Cristian Resende. **Versos da Alma**. Petrolina-PE: Oxente, 2023.

FIAD, Raquel Salek; SIGNORINI, Inês. Dois percursos acadêmicos individuais no campo dos estudos do letramento no Departamento de Linguística Aplicada (DLA). In: **Linguística aplicada na Unicamp : travessias e perspectivas** [livro eletrônico] / organização Érica Lima. – 1.ed. – Bauru, SP : Canal 6, 2021. Link Disponível em: [Linguística aplicada na Unicamp: travessias e perspectivas – Canal 6 Editora](#), último acesso em 29 de maio de 2024.

GIARD, Luce (1990[2012]). História de uma pesquisa, in. **A Invenção do Cotidiano 1: Artes de fazer** / Michel de Certeau; 18 ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. - Petrópolis, Rj: Vozes, 2012.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha. Scielo. Tradução de João Wanderley Geraldi. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19. p.20-28.

MARIANO, Nazarete A. (2018). **Professoras Inventoras: das práticas de invenção à pesquisa-formação-ação**. Paris - França: Edilivre, 2018.

MARIANO, Nazarete A., et al. **Lugar de Criação em versos e prosa**. Petrolina-PE: Oxente, 2020.

MOREIRA, Jailma dos Santos Pedreira, (2015). Reescrita de si: produções de escritoras subalternizadas em contexto de políticas culturais. In: **Revista Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea**.V. 7, n. 13.Rio de Janeiro: UFRJ. Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas. Disponível em: [Reescrita de si: produções de escritoras subalternizadas em contexto de políticas culturais | Moreira | Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea](#). Acesso em: 04 de abril. 2024.

NÓVOA, António (1992[2008]). **Profissão Professor**. Porto – Portugal: Porto Editora.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: transformações, contemporâneas do desejo**. 2ª ed., Porto Alegre. Sulina; Editora da UFRGS, 2016.



SANTOS, Osmar Moreira dos. Objetos, teorias e métodos num Programa de Crítica Cultural, situado no campo linguístico-literário, a partir da UNEB. **Seminários Avançados Perfil do Crítico Cultural/2020 - Pós-Crítica/UNEB**, p. 375-410. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/anaisseminaposcritica>, último acesso em 01 de junho de 2024.

SEGUNDO, Miguel W. **Segundo Multipolar**. Petrolina-PE: Oxente, 2023.